

# Investigações científicas e produções sobre Didática na região Centro-Oeste<sup>1</sup>

## *Scientific research and teaching productions in the Centro-Oeste region*

### *Investigaciones científicas y producciones sobre Didáctica en la región Centro-Oeste*

Andréa Maturano Longarezi<sup>2</sup>  
Roberto Valdés Puentes<sup>2</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v22i45.913>

**Resumo:** O presente artigo apresenta o estado da arte da Didática, no âmbito da pós-graduação em Educação, na região Centro-Oeste do Brasil. As análises são resultados de pesquisa desenvolvida com o objetivo de identificar “quanto”, “o que”, “sobre o que” e “onde” as linhas de pesquisa da área de Didática têm pesquisado e produzido, no período de 2004 a 2010. A amostra foi de 40% dos programas credenciados junto à Capes no ano de 2010, nos quais foram levantadas e analisadas as pesquisas e produções desenvolvidas pelos professores vinculados a essas linhas. Os dados revelam que 30% das pesquisas e 35% das publicações aí realizadas não são sobre Didática, o que evidencia uma distorção no interior dessas linhas. Quando observados os campos da Didática, nota-se uma concentração no campo investigativo, seguida do profissional e do disciplinar. O estudo das dimensões denota que a de fundamentos concentra as investigações, seguida das dimensões de modos e condições. Mais da metade das publicações ocorrem em anais de eventos. Os livros, capítulos de livros e os artigos em periódicos (veículos de maior valoração acadêmica) ocupam apenas 40% do total de publicações da área na região. Esses dados revelam o lugar que a Didática tem ocupado, sinalizando para a necessidade de um olhar crítico para o que se tem produzido na área, bem como para o que se demanda de investimentos acadêmico-políticos que a recolorem no centro das investigações acadêmico-pedagógicas e permitam sua devida valorização.

**Palavras-chave:** estado da arte; didática; Região Centro-Oeste; pesquisas; produções.

**Abstract:** This paper presents didactics` scenery in post-graduate education in the Centro-Oeste Region of Brazil. The analyzes are the results of research carried out to identify "how", "what", "about what" and "where" the lines of research in the field of didactics have researched and produced in the period 2004-2010. A sample of 40% of registred by the Capes in 2010 had been raised and analyzed. The data have revealed that 30 % of searches and 35 % of the publications within them are not about didactics, which shows a distortion. within the lines of didactics. When we observe the fields of didactics we see

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida com financiamento da Fapemig, CNPq e CAPES.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

a concentration that both the researches and productions are concentrated in the field of research, followed by the professional and, at a very low frequency, of the disciplinary. The study of dimensions denotes that both in research and in productions the dimension of foundations concentrates the investigations, followed by the dimensions of modes and, finally, of conditions. The data also reveal that more than half of the publications in conference proceedings occur. The data also show that more than half of the publications are in conference proceedings. Books, book chapters and journal articles (vehicles of highest academic rating) represent only 40 % of the total area publications in the region. These data signaling the need for a critical look at the place didactics occupied and what has been produced in the area as well as to demand that the academic- political investments that at the center of academic and pedagogical research and enable its due appreciation.

**Key words:** state of the art; didactics; Centro-Oeste Region; researches; publications.

**Resumen:** El presente artículo presenta el estado del arte de la Didáctica, en el ámbito del postgrado en Educación, en la región Centro-Oeste de Brasil. Los análisis son resultados de investigación desarrollada con el objetivo de identificar "cuánto", "qué", "sobre qué" y "dónde" las líneas de investigación del área de Didáctica han investigado y producido, en el período de 2004 a 2010. La muestra fue del 40% de los programas acreditados junto a Capes en el año 2010, en los cuales se levantaron y analizaron las investigaciones y producciones desarrolladas por los profesores vinculados a esas líneas. Los datos revelan que el 30% de las investigaciones y el 35% de las publicaciones allí realizadas no son sobre Didáctica, lo que evidencia una distorsión en el interior de esas líneas. Cuando se observan los campos de la Didáctica, se nota una concentración en el campo investigativo, seguida del profesional y del disciplinar. El estudio de las dimensiones denota que la de fundamentos concentra las investigaciones, seguida de las dimensiones de modos y condiciones. Más de la mitad de las publicaciones se producen en los anales de eventos. Los libros, capítulos de libros y artículos en periódicos (vehículos de mayor valoración académica) ocupan sólo el 40% del total de publicaciones del área en la región. Estos datos revelan el lugar que la Didáctica ha ocupado, señalando para la necesidad de una mirada crítica hacia lo que se ha producido en el área, así como para lo que se demanda de inversiones académico-políticas que la recogen en el centro de las investigaciones académico-pedagógicas y permitan su debida valorización.

**Palabras clave:** estado del arte; didáctica; Región Centro-Oeste; investigaciones; producciones.

## 1 DIDÁTICA NA PÓS-GRADUAÇÃO: INTRODUÇÃO À PROBLEMÁTICA EM ESTUDO

A pós-graduação é *locus* por excelência da formação e investigação para o ensino e a pesquisa. Para tanto, concentra recursos humanos, científicos e tecnológicos com vista à produção e divulgação do conhecimento nas diferentes áreas do saber. Esse é o caso da Didática que, enquanto ciência, disciplina acadêmica e campo de atuação profissional que se ocupa do ensino, dos processos de ensino-aprendizagem, bem como da prática, formação e profissionalização docente, tanto no âmbito teórico, quanto no âmbito das condições e modos de efetivação do ensino, tem sido objeto de estudo e investigação científica no contexto da universidade, em especial nos centros e faculdades de educação onde estão alocados os programas de pós-graduação em educação.

Contudo esses estudos parecem insuficientes em relação às esperadas repercussões e impactos na realidade concreta da escola e da sala de aula, tanto quanto as transformações revolucionárias, no sentido dialético do conceito, que modifiquem o contexto da prática pedagógica e as reais condições e modos de concretização da educação escolar no Brasil. No país, em número absoluto, estes não são poucos.

[...] os projetos e publicações em Didática, principalmente se considerados o escasso impacto desses estudos na realidade e na prática pedagógica das escolas. Era de se esperar, pelo volume de produção na área, que os processos de ensino-aprendizagem tivessem experimentado uma melhoria. (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 186).

Em pesquisas recentes (LONGAREZI, 2010; LONGAREZI; PUENTES, 2010a, 2010b, 2011a, 2011b, 2012; PUENTES; LONGAREZI, 2011), constatou-se que, no âmbito da pós-graduação no estado de Minas Gerais, a Didática tem ocupado apenas um terço das produções realizadas pelos professores vinculados à área. Esse dado indica que nem sequer nesse âmbito ela tem ocupado centralidade. Ainda em relação a esses estudos, no conjunto das produções no campo da Didática, notou-se uma forte concentração de trabalhos teóricos sobre profissionalização e formação docente, evidenciando a escassez de indagações sobre as condições e os modos de intervenção e de efetivação das práticas pedagógicas. No liame desses dados, concluiu-se que há uma tendência da área a revisões de literatura em detrimento de intervenções, ao menos é o que os dados do estado de Minas Gerais revelaram.

Em razão disso, algumas indagações importantes emergem da concepção de didática atrelada ao campo de investigação fundamental para a promoção teórico-metodológica de práticas educativas voltadas para a efetivação da aprendizagem discente e do desenvolvimento integral do estudante: 1. qual tem sido o impacto das pesquisas e produções da área nas práticas da Didática, nas práticas do ensino de Didática e, fundamentalmente, nas práticas didáticas?; 2. por que os estudos estão mais concentrados em revisões bibliográficas sobre a formação e profissionalização?; 3. por que os processos de ensino-aprendizagem não se modificam? Por que os modelos de formação de professores permanecem os mesmos?; 4. onde precisariam concentrar-se tais estudos para que as pesquisas e produções da área, realizadas no interior dos programas de pós-graduação, estivessem contribuindo para transformações reais nos processos de ensino-aprendizagem?

Levando-se em consideração que o contexto do estudo realizado restringiu-se ao estado de Minas Gerais e que os resultados preocupam em relação ao lugar

que a Didática tem ocupado nas pesquisas e produções na pós-graduação desse estado, tornou-se relevante investigar o comportamento desse fenômeno de forma mais abrangente, tomado numa escala nacional. A manifestação desse fenômeno é o objeto desse texto em particular, cujo objetivo consiste em estudar a região Centro-Oeste como um todo.

Sendo assim, tratar-se-á aqui do estado da arte da Didática no âmbito da pós-graduação em educação do Centro-Oeste. Para tanto, foram levantados dados que permitem identificar, fundamentalmente, “o que”, “sobre o que” e “o quanto” os programas de pós-graduação em educação na região, que deveriam ter como foco principal o ensino e a formação para o ensino, estão pesquisando e produzindo sobre Didática; bem como "onde" se tem veiculado tal produção.

## 2 O CAMPO INVESTIGATIVO DA DIDÁTICA: DELIMITAÇÃO CONCEITUAL

O estudo das pesquisas e produções sobre Didática demandou uma delimitação clara do conceito de Didática, seus campos e dimensões, tendo em vista identificar, no conjunto dos projetos desenvolvidos e das publicações realizadas pelos professores dos programas de pós-graduação, as que correspondem a essa ciência, bem como qualificar os campos e dimensões nos quais se têm consolidado e os veículos de divulgação.

A Didática é aqui compreendida como o

[...] principal ramo de estudo da pedagogia. Investiga os fundamentos, as condições e modos de realização da instrução e do ensino' (LIBÂNEO, 2008). Além disso, é uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho com o qual os professores organizam a atividade de ensino, em função da aprendizagem e do desenvolvimento integral do estudante. (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 165).

Essa ciência pedagógica, sob uma vertente materialista histórico-dialética, assume uma perspectiva desenvolvimental.

A **didática desenvolvimental**, enquanto ciência interdisciplinar, vinculada à Pedagogia, ocupa-se da organização adequada da atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, tendo o ensino intencional **como seu objeto**, a aprendizagem **como condição** e o desenvolvimento das neoformações e da personalidade integral do estudante, especialmente do pensamento teórico, **como objetivo**. Em outras palavras, a **Didática** se ocupa do estudo dos princípios mais gerais de organização adequada da atividade de ensino ou instrução, tendo as leis do desenvolvimento mental da criança, as particularidades das

idades e as características individuais da aprendizagem, como condição desse processo. (PUENTES; LONGAREZI, 2013, p. 11).

Nesse sentido, tomou-se conceitualmente a Didática como a organização pedagógica e realização da atividade de aprendizagem dos alunos, enquanto processo social de relações com o conhecimento científico para resultar em transformações cognitivas, afetivas e sociais nos estudantes capazes de gerar seu desenvolvimento.

Sob essa base conceitual, foram consideradas pesquisas e publicações relacionadas à Didática tanto os aspectos relacionados ao seu núcleo duro (os fundamentos, modos e condições dos processos de ensino-aprendizagem nos campos *disciplinar* – conhecimento sobre a Didática enquanto disciplina acadêmica; *profissional* – conhecimento teórico-metodológico sobre desenvolvimento e formação profissional do professor; e *investigativo* - produção de conhecimento novo sobre Didática, enquanto ciência/área de conhecimento); quanto a sua área de abrangência (processos teórico-metodológicos do ensino–aprendizagem–desenvolvimento, teorias de ensino e aprendizagem, ensino de..., aprendizagem de..., pesquisas sobre Didática, metodologias e formação de professores, práticas docentes, entre outras).

Portanto constituem-se parte da Didática os estudos e textos que tratam dos processos de ensino-aprendizagem-desenvolvimento; da organização do trabalho pedagógico, da organização do ensino (modos, condições, espaço, tempo), da formação didática do professor, do desenvolvimento didático-pedagógico do professor e dos processos de ensino, das práticas pedagógicas, métodos e estratégias de ensino e de avaliação, bem como da formação profissional para o ensino.

### **3 OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE: LÓCUS E FONTE DOS DADOS**

A região Centro-Oeste tinha em 2010, quando os dados foram levantados, quinze Programas de Pós-Graduação em Educação credenciados junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Desses, sete ofertavam o curso de mestrado e doutorado, e oito apenas o mestrado; seis com conceito 3, sete com nota 4 e dois com conceito 5. Nenhum programa da região tinha à época notas 6 e 7.

A seleção dos programas e linhas de pesquisa que compuseram o corpus do estudo foi efetuada a partir de alguns critérios: garantir uma amostra de 30% dos programas; priorizar programas com mestrado e doutorado; selecionar prioritariamente programas com conceito de avaliação junto à Capes, igual ou superior a 4; e possuir linha(s) de pesquisa relacionadas à Didática ou áreas afins. Em casos de

empate, foram estabelecidos mais dois critérios: maior tempo de credenciamento junto à Capes/MEC e maior número de linhas de pesquisa relacionadas à Didática.

Atendendo a esses critérios, foram selecionados, na região Centro-Oeste, cinco Programas de Pós-graduação em Educação, o que correspondeu a 30% do total à época credenciados. As instituições de educação superior a que pertencem esses programas são: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU)<sup>3</sup> e Universidade de Brasília (UnB).

Todos os programas têm mestrado e doutorado, dois com conceito 5 (UFG e UFU) e três com conceito 4 (PUC-GO, UFMS e UnB). Na ocasião, integravam esses programas 27 linhas de pesquisas cujas ementas foram analisadas para a identificação das que seriam relacionadas à Didática ou área afim, conforme a delimitação conceitual apresentada.

O programa da PUC-GO tinha três linhas de pesquisa ("*Teorias da Educação e Processos Pedagógicos*", "*Estado, Políticas e Instituições Educacionais*" e "*Educação, Sociedade e Cultura*"). Apenas a primeira foi considerada como sendo relacionada à Didática. O programa da UFG tinha 4 linhas ("*Educação, Trabalho e Movimentos Sociais*", "*Estado e Política Educacional*", "*Cultura e Processos Educacionais*" e "*Formação e Profissionalização Docente*"). Apenas a quarta linha foi identificada como sendo relacionada à área. A UFMS tinha seu programa organizado em cinco linhas ("*Educação e trabalho*", "*História, política e educação*", "*Escola, cultura e disciplinas escolares*", "*Ensino de ciências e matemática*" e "*Educação, psicologia e prática docente*"). As duas últimas linhas foram qualificadas como relacionadas à Didática. O programa da UFU estava estruturado em 3 linhas de pesquisa ("*História e Historiografia da Educação*", "*Políticas e Gestão em Educação*" e "*Saberes e Práticas Educativas*"), das quais apenas a última foi identificada como sendo da área. Por fim, das doze linhas de pesquisa do programa da UNB, apenas 3 foram identificadas como sendo da área ("*Educação em Ciências e Matemática e o Pensamento por Conceitos*", "*Aprendizagem e Mediação Pedagógica/ Aprendizagem, Escolarização e Desenvolvimento Humano*", e "*Formação Docente, Currículo e Avaliação*").

Com a análise das 27 linhas de pesquisa que compunham os cinco programas, oito foram identificadas como sendo da Didática ou área afim. Essas são as linhas que compuseram o estudo.

<sup>3</sup> Embora geograficamente a Universidade Federal de Uberlândia não se localize na região Centro-Oeste, no presente estudo, foi incluída nessa região porque assim o é considerada pela Capes.

#### **4 O LUGAR DA DIDÁTICA NO ÂMBITO DAS PESQUISAS E PRODUÇÕES DOS PPGEDS DA REGIÃO CENTRO-OESTE: "QUANTO" SE TEM PRODUZIDO NA ÁREA**

O estado da arte identificou o lugar que a Didática tem ocupado nas investigações científicas desenvolvidas pelas linhas de pesquisas a ela relacionadas e nas produções delas decorrentes no interior dos Programas de Pós-Graduação em Educação. Isso permitiu mapear o “quanto” se tem pesquisado e publicado no interior dessas linhas e, desse conjunto, “o que” corresponde efetivamente à área.

Durante o período de dois triênios e o início de um terceiro (2004 a 2010) as linhas de pesquisa da Didática ou área afim, vinculadas aos cinco PPGEDs selecionados, desenvolveram 254 projetos de pesquisa, dos quais 199 foram identificados como sendo sobre Didática. O dado indica que pouco mais de 78% do total de projetos desenvolvidos no período são da área. Esse parece um índice razoável e não chamaria a atenção não fosse o fato de que os dados levantados correspondem 100% às linhas de pesquisa relacionadas à área. Sendo assim, é preciso observar o dado ao avesso: pouco menos de 25% das pesquisas desenvolvidas pelos professores vinculados às linhas de pesquisa da Didática ou área afim não são sobre Didática. Considerando tratar-se de profissionais que atuam na pós-graduação da região Centro-Oeste, lócus da pesquisa científica, da produção e divulgação do conhecimento, a atividade principal deles é a investigação científica na área. Sob essa ótica, constata-se que é alto ainda o índice de investigações desenvolvidas sobre outras problemáticas alheias, mostrando um desvio no interior das linhas.

Quanto a esse resultado, analisado no interior de cada programa em específico, nota-se certo equilíbrio entre eles. O único programa que tem pouco mais de 70% de suas pesquisas na área é o da UFMS, com 35% de seus projetos desenvolvidos fora do campo da Didática, enquanto que os programas com percentual mais baixo fora da área são os da UFU e UnB, com aproximadamente 20%.

Cabe notar a distribuição dos projetos desenvolvidos pelo número de professores vinculados às linhas indicadas. Isso permite observar a média por professor da produção sobre Didática na região.

Compuseram a amostra 63 professores credenciados aos cinco Programas de Pós-graduação em Educação selecionados de acordo com os critérios. O programa da UFU é o que concentra o maior número, com 30% do total, seguido da UNB, com 25%. Os demais concentram menos de 17% do total de docentes pesquisadores na área.

A relação entre projetos desenvolvidos no período e o número de professores indica que, em pouco mais de dois triênios, cada professor desenvolveu quatro projetos: média de um projeto para cada ano e meio. Quanto à relação entre os projetos desenvolvidos na área e o número de professores, essa proporção piora, uma vez que foram executados em torno de três projetos sobre Didática, por professor, no período de 7 anos, o que representa uma média de um projeto na área para cada dois anos. O valor absoluto de projetos/professor no período é ainda menor em alguns casos, como por exemplo, na UFG, no qual apenas um projeto por docente era desenvolvido a cada 4 anos.

O desempenho dos programas consegue ser ainda pior quando analisada a proporção que existe entre o total de projetos desenvolvidos na área de Didática e as publicações deles decorrentes. Embora mais de 75% dos projetos desenvolvidos sejam na área da Didática, menos de dois terços das publicações geradas, que, em tese, deveriam ser desdobramentos dessas pesquisas desenvolvidas, o são.

Das 2239 produções do período, apenas 1.416 foram na área, o equivalente a 63,24%. Chama a atenção o programa da UFG que tem menos da metade de sua produção na área (42,68%), ainda quando 75% de seus projetos sejam sobre Didática. Além de apresentar o índice mais baixo de produções na área da região, é a que tem maior discrepância entre o percentual de pesquisa e o de publicações na área.

Outro contraste importante pode ser percebido: o programa (UFU) que mais desenvolve pesquisa sobre Didática (81,2%), é o terceiro que menos publica na área com percentual inferior à média da região (apenas 60,18%).

Esses dados alertam para um dos desvios que têm marcado as linhas no contexto da região Centro-Oeste: publica-se pouco em relação ao alto volume de projetos de pesquisas desenvolvidos ou em desenvolvimento. Algumas hipóteses emergem a respeito: 1) os professores podem estar publicando em número significativo com seus orientandos e as pesquisas daí derivadas não estão vinculadas a seus projetos de pesquisas; 2) as publicações dos professores podem estar vinculadas a outros projetos desenvolvidos desvinculados da Didática, o que corresponde a 37% do que pesquisam. Nesse caso, implicaria concluir que estão valorizando sobremaneira os outros campos sobre os quais têm se debruçado para investigar; 3) os professores podem estar publicando sem que essa produção tenha uma origem que as ligue diretamente a projetos executados ou em execução. Situação similar tem sido observada na região sudeste do país (PUENTES; LONGAREZI, 2016).

Contudo trata-se disso apenas de hipóteses, pois os dados levantados não permitem afirmar categoricamente que essas sejam as razões, ou algumas delas, que expliquem o fato pelo qual o percentual de publicações na área em relação ao total de publicações seja inferior ao percentual de projetos desenvolvidos na área em relação do total de projetos.

A relação de produções por professores permite verificar que, em 7 anos, foram publicados 35,54 produtos por docente, o que corresponde a uma média de 5 produtos por ano (entre artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos em anais de eventos). No entanto esse valor cai para 22,48 quando a relação passa a ser entre o total de produções na área e o número de professores. Isso implica dizer que, dos cinco produtos anuais que os professores das linhas de pesquisa relacionadas à Didática publicam, apenas três são na área.

Entre as instituições analisadas, chama novamente a atenção a UFG que apresenta a menor proporção de produtos (10) por professor na área. Isso representa menos de uma publicação e meia por ano, quase metade da média da região. Já o programa da UFMS tem a maior proporção (28,89), com pouco mais de quatro publicações anuais por professor na área, o que corresponde praticamente com a média total de produtos no período por professor, que é aproximadamente cinco.

Como visto, as pesquisas e produções na área são baixas se analisarmos que esses dados foram levantados junto aos professores credenciados nas linhas da Didática. A expectativa era a de que, no interior dessas linhas, fossem encontradas pesquisas e publicações quase que exclusivamente em temáticas relacionadas com a área. Essa constatação revela certa dispersão da área.

## **5 CAMPOS E DIMENSÕES DA DIDÁTICA: "O QUE" E "SOBRE O QUE" SE TEM PRODUZIDO NA ÁREA**

Além de identificar a produção sobre Didática no contexto do que a área tem desenvolvido, procurou-se estudar outras questões de interesse. Em primeiro lugar, caracterizar os projetos e publicações, no sentido de qualificar os campos e dimensões nos quais se têm produzido. Em segundo, indagar sobre os aspectos da Didática mais recorrentes nas investigações científicas e publicações efetuadas. Em terceiro, as temáticas sobre as que se têm produzido na área.

Com essa finalidade, os projetos de pesquisa (títulos, resumos e palavras-chave) e os produtos (títulos) considerados da Didática foram submetidos a uma análise.

Depois disso, foram qualificados segundo campos e dimensões, conforme definidos em pesquisas anteriores (LONGAREZI; PUENTES, 2011a).

Como campos da Didática, consideraram-se o Disciplinar, o Profissional e o Investigativo.

No Campo Disciplinar, enquadraram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino; no Campo Profissional, trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos e, no Campo Investigativo, pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos processos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre a didática. (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 168).

Dos 199 projetos desenvolvidos na região durante o período, apenas um foi no campo disciplinar, 63 no profissional e 135 no investigativo. Isso revela que praticamente 67,84% das pesquisas no interior das linhas da Didática ou área afim estão sendo desenvolvidas no campo investigativo, pouco mais de 30%, no campo profissional, e apenas 0,50%, no disciplinar.

As pesquisas na área tratam, portanto, majoritariamente dos processos de ensino-aprendizagem e da prática docente, estão focadas na produção de conhecimento sobre Didática. Em menor proporção, abaixo da metade dessa quantia, trata de formação e profissionalização docente. Por sua vez, a Didática enquanto disciplina acadêmica, enquanto ensino, praticamente não tem sido objeto de estudo. Apenas a UFMS desenvolveu, no período de sete anos, um projeto no campo disciplinar.

No concernente às pesquisas sobre profissionalização e formação docente, destaca-se o programa da UFU que tem mais de 40% de seus projetos desenvolvidos no campo profissional, quando a média da região é praticamente de 30%. Esse é o único programa que tem percentual (58,95%) inferior à média da região (67,84%) para projetos desenvolvidos no campo investigativo. Os demais estão acima dos 70%, com destaque para a PUC-GO e a UFG com percentuais ambos próximos a 85% de projetos desenvolvidos nesse campo.

Em relação às publicações na área, levantou-se que, dos 1416 produtos; 1011 (71,40%) são no campo investigativo. Esse percentual ultrapassa o índice obtido para o número de projetos na área (67,84%), diferença que aparece expressa no campo profissional com índice de 27,90% (395 produtos) e queda de aproximadamente 5% em relação aos projetos desenvolvidos. No campo disciplinar, foi publicado, na região Centro-Oeste, apenas dez produtos no período, pouco mais de meio por cento

(0,71), reforçando a pouca expressividade desse campo não apenas pelo número de projetos desenvolvidos, mas também pelo número de publicações realizadas.

Um olhar para a produção por programas permite observar algumas disparidades. Notam-se instituições com publicações em campos onde não existem projetos que as sustentem ou vice-versa, instituições com projetos sem produtos que os validem. São os casos, por exemplo, dos programas da PUC-GO e da UFU com produtos sem projetos no campo disciplinar, ou da UFMS com projetos sem publicações no próprio campo. Em segundo lugar, no campo profissional os índices oscilam entre 13% e 38%, quando a média da região é de 27,90%. Nenhum programa publica nesse percentual: ou se publica bem abaixo dessa média (na casa dos 13%) ou bem acima (em torno dos 38%). Há casos, como o da UFG, em que o índice de publicações sobre profissionalização e formação docente (32,86%) dobrou em relação ao índice de projetos desenvolvidos nesse campo (16,67%). No sentido contrário, há outro exemplo, como o da UNB, onde se observa uma queda de mais ou menos 10 pontos percentuais entre o índice de projetos desenvolvidos e publicações realizadas no campo profissional (de 25% para 15,87%).

Em terceiro, no campo investigativo, que concentra o maior índice de pesquisas e produções da área de Didática, há um programa que publica mais de 80%, o da UNB. No entanto a maioria (três programas) têm um índice na casa dos 60%, abaixo da média da região (71,40%). Exceto nos casos da UFMS e UFU, em que há um equilíbrio evidente entre o percentual de projetos e produções desenvolvidos (de 3 a 4%), nos programas restantes ou se pesquisa muito mais do que se publica sobre esse campo, ou o contrário. Destaca-se o programa da UFG, em que essa diferença é de pouco mais de 16%, enquanto o índice de projetos é de 83,33%, e o de produções cai para 67,14%.

No concernente às dimensões da Didática, consideraram-se as de Fundamentos, Condições e Modos, conforme o conceito e o objeto de estudo da Didática elaborado por Libâneo (2008).

Os Fundamentos consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. As Condições se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do

trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), os programas de aprendizagem e o papel educativo do processo docente. Os Modos incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino-aprendizagem. (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 168).

Quanto às dimensões, observa-se que a maioria dos projetos desenvolvidos é sobre fundamentos (45,73%), que tratam de saberes da docência, tendências, paradigmas ou teorias. Em proporção menor (33,17%), pesquisa-se na dimensão dos modos, sobre objetivos, métodos, estratégias de ensino ou avaliação. A dimensão das condições de efetivação do ensino, sejam internas ou externas, é a que ocupa menor lugar (22,11) entre os projetos desenvolvidos no período.

Chamam a atenção os programas da PUC-GO, UNB e UFG, que, com 69,23%, 61,36% e 50% respectivamente, têm um percentual de pesquisas bem acima da média (45,73%) na dimensão dos fundamentos. Por outro lado, a UFMS, ao contrário dos demais, desenvolve menos da metade da média geral de projetos nessa dimensão (20%). Na dimensão dos modos, há duas instituições com índice próximo à média de 33,17% (a UFU com 32,63% e a UNB com 27,27%); dois programas com índice superior à média (a UFMS com 45,71% e a UFG com 41,67%); e um com índice inferior (a PUC-GO com 15,38%). A dimensão de condições, por sua vez, tem um índice relativamente alto apenas no programa da UFMS (34,29%), nos demais programas oscilam de 8% a 23%.

As produções seguem a mesma ordem de frequência, embora em proporções diferentes: 46,68% para a dimensão de fundamentos, 37,08% para a de modos e 16,24% para a de condições. Nota-se, em comparação aos projetos, que as publicações na dimensão teórica mantêm uma mesma frequência. No entanto publica-se mais sobre modos e menos sobre condições se comparados à quantidade de pesquisas a essas dimensões relacionadas.

Todos os programas publicam em índice igual ou superior à média da região (46,68%) na dimensão de fundamentos, exceto a UFMS (27,69%), o que mostra a supremacia dessa dimensão também entre os diferentes programas. O mesmo não ocorre quando analisada as publicações na dimensão de modos que oscilam de 12% a 52%. Tanto há programa (o da UFMS) que têm mais da metade de suas publicações sobre métodos, estratégias de ensino e avaliação, enquanto programa (o da UFG) que publica pouco mais de 10% sobre tal dimensão. Na dimensão de condições, a

maioria dos programas publica abaixo da média da região (16,24%), à exceção da UFG, UFMS e UFU, que têm um índice pouco acima da média (18,57%, 20% e 19,39% respectivamente).

Quando analisadas as dimensões mais investigadas dentro de cada um dos campos, nota-se que, nos campos investigativo e profissional, os projetos mantêm a mesma ordem de interesse no que tange às dimensões: prevalece a de fundamentos, seguida da relacionada aos modos e, em menor frequência, a dimensão de condições.

Quando os estudos estão relacionados aos processos de ensino-aprendizagem, à prática docente e à produção de conhecimento sobre Didática, há certa proximidade entre as dimensões de fundamentos (37,04%) e as de modos (36,30%). Essa pequena diferença indica certo equilíbrio entre estudos sobre tendências, paradigmas e modos de efetivação da prática pedagógica quando o campo de estudo são os processos de ensino-aprendizagem e a produção de conhecimento sobre Didática. As condições para a realização do ensino é a dimensão menos estudada (26,67%) do ponto de vista teórico.

No entanto, quando as pesquisas se referem à profissionalização e formação de professores, a diferença entre a frequência das dimensões é maior: o enfoque é majoritariamente (63,49%) para o estudo sobre saberes, tendências e/ou paradigmas. O índice de indagações sobre modos e condições de efetivação da formação docente é bem inferior ao das teorizações e dos estados da arte sobre o tema.

No caso do campo disciplinar, podemos observar que não há pesquisas desenvolvidas na região Centro-Oeste, ao longo do período analisado, relacionadas aos modos de efetivação do ensino. As pesquisas sobre a Didática, enquanto disciplina acadêmica e enquanto ensino, são enfocadas a partir de revisões bibliográficas.

Quando se observa a incidência dos campos no interior das diferentes dimensões analisadas, nota-se que o campo investigativo é o de maior índice de estudos em todas as dimensões: 54,95% na de fundamentos, 85,71% na de condições e 74,24% na de modos. Com isso podemos afirmar que o enfoque sobre o ensino e sobre a produção do conhecimento didático predominam nas investigações nas quais as tendências e paradigmas prevalecem, assim como nas de efetivação do trabalho pedagógico, incluindo os objetivos, as estratégias e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Embora haja um predomínio do campo investigativo nas três dimensões, na dimensão de fundamentos, observa-se um certo equilíbrio entre os campos investigativo (54,95%) e Profissional (43,96%).

O cruzamento dos campos e dimensões na análise das produções revela que as publicações no campo disciplinar são prioritariamente nas dimensões de fundamentos (50%) e condições (40%). A Didática enquanto disciplina acadêmica tem sido divulgada no âmbito teórico e em relação às condições de efetivação da prática pedagógica.

Nos campos profissional e investigativo, as produções são mais comuns nas dimensões de fundamentos (58,99% e 41,84% respectivamente) e modos (30,89% e 39,76% respectivamente), o que implica dizer que as publicações sobre formação e profissionalização docente têm se concentrado em estados da arte e, em menor frequência, nas formas de efetivação da prática pedagógica.

Aprender os campos no interior das dimensões no contexto das publicações realizadas no período, na região Centro-Oeste, implica observar que, no caso das três dimensões, prevalecem publicações no campo investigativo: fundamentos (63,99%), condições (80,87%) e modos (76,57%).

## **6 VEÍCULOS DE DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIDÁTICA: "ONDE" SE TEM PUBLICADO A PRODUÇÃO DA ÁREA**

Um olhar para os veículos de divulgação permite observar a abrangência e o tipo de inserção que o conhecimento produzido sobre Didática está tendo.

Mais da metade de toda a produção da área (63,42%) na região Centro-Oeste, no período, é divulgada em anais de eventos, o que a restringe a um público muito específico, dada a pouca circulação dessa modalidade de veículo. Menos de 20% da produção está sendo publicada na forma de capítulos de livros (16,31%) e periódicos (15,47%), veículos de maior abrangência, impacto e valoração pelos órgãos de fomento e pelo sistema nacional de avaliação dos programas de pós-graduação da Capes, do Ministério da Educação (MEC). É curioso observar que os livros consistentes em obras inteiras destinada ao estudo e à produção de conhecimento sobre um tema, teoria, conceito, experimento etc., concentram menos de 5% das produções na área. Ou seja, tem sido ínfima a elaboração de produtos mais completos, densos e mais bem elaborados na e da área que pudessem trazer contribuições consistentes para o campo da Didática.

Chama a atenção os programas da UFG (64,29%), UFU (68,44) e UFMS (76,54%) pelo alto índice de publicações em anais, atingindo até mais de 20% da média para a região. A PUC-GO é o único programa da região com índice de publicações em anais

inferior a 50%, com 41,98%. Olhando para os demais programas, podemos observar como os periódicos, em linhas gerais, não têm sido objeto de veiculação da produção sobre Didática na região.

Quanto à divulgação em livros, a PUC-GO se destaca com um índice quatro vezes maior (16,05%) do que a média da região (4,80%). Por outro lado, a UFU (1,71%) têm menos de 2% de sua produção em obras completas.

### **6.1 Os anais de eventos científicos**

No período, foram publicados pelos docentes dos programas de pós-graduação em educação da região Centro-Oeste em anais de eventos 1.392 trabalhos. Isso representa, como visto, 63,42% do total de publicações e coloca esse veículo como o mais utilizado pelos programas para divulgação de sua produção.

Do total de trabalhos completos publicados em anais, houve a publicação de 454 em congressos nacionais, o que representa um percentual de 50,56% e 192 (21,38%) em congressos internacionais. As publicações em anais de eventos foram qualificadas de acordo com a abrangência dos congressos. Mais de dois terços de toda a produção em anais (71,94%) estão concentrados em congressos de abrangência nacional e internacional. Esse é um índice relevante porque, embora os anais sejam o veículo de menor impacto na divulgação do conhecimento científico, os resultados de eventos nacionais e internacionais são os de maior abrangência no interior desse instrumento de veiculação da produção científica.

Fugindo à regra, estão apenas os programas da UFG e da UFU, com 37,78% e 23,89% respectivamente, cujas publicações em anais regionais ultrapassam numericamente as dos anais internacionais, o que representa um percentual superior à média da região para anais de eventos regionais. Para todos os outros programas, publica-se primeiro em anais de congressos nacionais, seguidos dos internacionais, regionais e locais.

### **6.2 Os livros e capítulos de livros**

Os capítulos de livros, segundo veículo de maior publicação na região (16,31%), e os livros, o menos utilizado (com apenas 4,80% do total de publicações na área), foram qualificados em quatro grupos de editoras: internacionais, nacionais, universitárias e outras editoras.

No primeiro grupo foram agrupadas as publicações de livros e/ou capítulos de livros de editoras estrangeiras. No grupo das editoras nacionais, foram

concentradas as de circulação e comercialização com abrangência nacional, com tradição de publicação na área de Educação, com catálogo de publicações na área, com Conselho Editorial próprio interinstitucional e revisores por pares, tais como: Autêntica, Papirus, Vozes, Átomo & Alínea, Champagnat, Argumentum, Mercado de Letras, JMEditora, Loyola, Cortez, entre outras. Nas editoras universitárias, terceiro grupo, enquadraram-se as vinculadas a Instituições de Ensino Superior, de circulação e comercialização às vezes mais restritas do que as nacionais e com Conselho Editorial próprio. Entre elas incluem-se a Liber-livro, UFOP, UFMG, PUC/MG, EDIPUCRS, EDUFU, Unijuí, Editora Universitária João Pessoa, EDUFES etc. No último grupo, outras editoras, foram selecionadas as de circulação e comercialização restrita, de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação, tais como Atrito Arte, Bagaço, Jacintha Editores, RG Editores, entre outras. (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 169).

Do total de 299 capítulos de livros e livros, 191 (63,88%), foram publicados em editoras nacionais e 73 (24,41%) em universitárias. Esses dados indicam que 90% das publicações nesse tipo de veículo se concentram nas editoras de circulação nacional e as vinculadas às Instituições de Ensino Superior, com uma circulação mais restrita. Apenas 22, menos de 10%, são de editoras internacionais, o que demonstra que a produção de livros e capítulo de livros no âmbito das linhas de pesquisa relacionadas à Didática não tem tido um impacto significativo no âmbito internacional, tem ficado mais restrita ao próprio país e, em boa parte (pouco mais de 25%), restrita à universidade. O índice de publicação em editoras de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação é de 4,35%.

Um olhar para as editoras nas quais cada programa publica, anuncia dados que chamam a atenção. Nota-se que o programa da UFG, no período de pouco mais de dois triênios, não tem nenhuma publicação em editora internacional. O programa da PUC-GO tem quase 80% de suas publicações em editoras nacionais, bem acima da média para a região (63,88%). Os programas da UFU (63,38%) e da UNB (65,94%) também têm percentual elevado de publicações em editoras nacionais quando comparados à média. No caso específico dos programas da PUC-GO e UNB, cuja publicação em editoras nacionais é alta, observa-se o baixo índice de publicações em editoras universitárias (15,15% e 17,39 respectivamente), praticamente metade da média para região. O programa da UNB é o que apresenta índice mais elevado de publicações em editoras internacionais, 12,32%, o dobro da média.

### **6.3 Os periódicos**

A qualificação dos periódicos, um dos veículos com menor índice de frequência (15,47%) e que perde apenas para os livros completos (4,80%), respeitou o sistema de avaliação de periódicos Qualis/Capes<sup>4</sup>, referente ao triênio 2010-2012. Tal sistema

[...] agrupa as revistas em três classificações (A, B e C), divididas em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Para efeito desse estudo criou-se uma quarta classificação que inclui os periódicos sem Qualis/Capes. (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 169).

A região teve, no período, 219 publicações em periódicos das 1416 efetivadas, o que representa menos de um quinto das publicações. Dessas, apenas 39 (17,81%) foram em revistas qualificadas no estrato A, estrato de maior valoração de acordo com os critérios adotados pelo sistema Qualis/Capes, o que corresponde dizer que uma a cada dezessete publicações das linhas de pesquisa de Didática estão localizadas nesse veículo. Numericamente isso significa um valor pouco expressivo diante do total de produção. O estrato com maior índice de frequência é o B, que, variando do B1 ao B5, concentra periódicos de maior (como B1 e B2) a menor valoração (B3, B4 e B5). Do total de publicações em periódicos, 164 (74,89%) estão nesse estrato.

O estrato C (1,83%) e Sem Qualis (5,48%), ambos com peso zero no sistema de avaliação da Capes, totalizam em torno de 7% do total de publicações, o que representa 16 publicações na área que não foram pontuadas no respectivo sistema de avaliação dos programas de pós-graduação.

A análise da distribuição das publicações dos programas em periódicos pelos diferentes estratos revela grandes discrepâncias entre eles, algumas das quais vale destacar: 1) os programas da UFG (14,29%) e UFMS (9,09%) têm um índice de publicação em periódicos Qualis A inferior à metade da média geral (17,81%); 2) o programa da UFU é o único que tem publicações em periódicos C; 3) os programas da UFMS, UFU e UNB são os que têm publicações Sem Qualis; e 4) a PUC-GO e a UFG são as únicas que concentram suas publicações nos estratos A e B.

---

<sup>4</sup> "Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. [...] A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta ... Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero' (BRASIL/CAPES, 2010); cujos critérios de avaliação estão no documento da área de Educação 2009 (BRASIL/CAPES, 2009)" (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 169).

Quando analisada a distribuição das publicações pelos substratos, observa-se que a quantidade das publicações no estrato B1 (36) é praticamente a mesma do estrato B5 (35). Em seu conjunto, os dados revelam que mais de 50% das publicações do estrato B estão concentrados entre os B3 e B5, estratos de menor valoração no sistema de avaliação de periódicos.

Chamam a atenção os dados da UFU que, apesar de ter um número relativamente significativo de publicações nos estratos A1 e A2, têm seu maior número de publicações em revistas Qualis B5.

## **7 O LUGAR DA DIDÁTICA NO ÂMBITO INVESTIGATIVO: "O QUE", "SOBRE O QUE", "QUANTO" E "ONDE" SE TEM PRODUZIDO NA ÁREA**

O estudo de "quanto" se tem produzido na área, ou seja, a análise das pesquisas e produções desenvolvidas no âmbito da pós-graduação da região Centro-Oeste permitiu observar que 22% das pesquisas e 37% das publicações realizadas pelos docentes credenciados nas linhas de pesquisa relacionadas à Didática não são sobre Didática. No período de sete anos (pouco mais de dois triênios), os professores desenvolveram quatro projetos, dos quais três eram na área de Didática. Além disso, publicaram 35 produtos, dos quais somente 22 eram na área, uma média de três produtos na área por ano (entre artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos).

O alto índice de estudos e produções fora da área revela uma distorção no interior das linhas e sinaliza para o fato de que a própria área tem se excluído enquanto campo investigativo e de produção de conhecimento.

A análise dessas pesquisas e produções indica "o que" e "sobre o que" se tem pesquisado na área. Quando observados os campos da Didática (investigativo, profissional e disciplinar) vemos que tanto as pesquisas quanto as produções estão concentradas no campo investigativo, com índices que variam de 67 a 71%, seguidas do profissional, que está entre 28 e 31%, e do disciplinar, que está com menos de 1%. Nesses intervalos percentuais, nota-se que as pesquisas concentram índices mais altos do que as publicações sobre formação de professores e, no que diz respeito à produção de conhecimento sobre Didática, publica-se mais do que se pesquisa.

O estudo das dimensões denota que, tanto nas pesquisas quanto nas produções, a dimensão de fundamentos tem um percentual na casa dos 46%, a de condições varia de 16 a 21%, e a de modos de 33 a 37%. Nesses intervalos percentuais,

observa-se que se pesquisa mais sobre condições do que se publica; e publica-se mais sobre modos do que se pesquisa.

O estudo permitiu observar que, nas linhas de didáticas específicas, quando se pesquisa sobre metodologia, os estudos estão concentrados no campo investigativo e na dimensão dos modos. Por outro lado, quando as linhas são de Didática Geral, pesquisa-se mais no campo profissional ou investigativo, na dimensão de fundamentos.

Nas linhas de didáticas específicas, as produções são majoritariamente na área de Didática, enquanto que nas de Didática Geral, boa parte não é sobre Didática, são estudos sociológicos, sobre currículo etc.

A identificação de "onde" se tem divulgado a produção sobre Didática evidenciou que mais da metade das publicações ocorrem em anais de eventos. Os livros, que representam o menor índice de publicações (menos de 5%), os artigos em periódicos e os capítulos de livros na casa dos 15%, concentram pouco mais de 30% do total de publicações da área na região.

Os trabalhos completos estão concentrados em eventos de maior valoração e abrangência: em anais de eventos nacionais (com pouco mais de 50%) e internacionais, com cerca de 20%. Os livros e capítulos de livros estão concentrados nas editoras nacionais (em torno de 60%) e universitárias, com praticamente 25%. Nos periódicos, as publicações concentram-se (em torno de 74%) em veículos Qualis B. Dessas, a maioria está nos estratos de menor valoração (B3, B4 e B5). Pouco menos de 20% está nas revistas mais valoradas, qualificadas como Qualis A e, em torno de 7% de toda publicação em periódico, não é valorada porque está em estratos de pontuação zero ou Sem Qualis, que também não pontuam na avaliação.

Esses dados revelam o lugar que a Didática tem ocupado no âmbito investigativo, no interior da pós-graduação, na região Centro-Oeste, sinalizando para a necessidade de um olhar crítico para o que se tem produzido na área, bem como para o que se demanda de investimentos acadêmico-políticos que a recolorem no centro das investigações acadêmico-pedagógicas e permitam sua devida valorização.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *Qualis*, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=2550:capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Diretoria de Avaliação (DAV). *Documento de Área 2009*. Educação. Triênio 2007-2009, jun. 2010. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/EDUCA\\_19jun10.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/EDUCA_19jun10.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28. reimp. São Paulo: Cortez, 2008.

LONGAREZI, Andréa M. *A didática no âmbito da pós-graduação no Brasil: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010*. Projeto de Pesquisa. Brasília: CNPq, 2010.

LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. Investigación y producción sobre didáctica em el estado de Minas Gerais/BR: un análisis del campo investigativo en el ámbito de la post-graduación. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 59, n. 2, p. 1-10, jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Pesquisa e produção sobre Didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. (Org.). *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus/FAPEMIG, 2011a. p. 165-91.

\_\_\_\_\_. A didática no âmbito da pós-graduação: uma análise das publicações e veículos de divulgação das produções. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2-5 out. 2011, Natal, RN. *Anais...* Natal: ANPED, 2011b. p. 1-18.

\_\_\_\_\_. O lugar da Didática nas pesquisas e produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Estado de Minas Gerais/BR. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 15., 20-23 abr. 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Autentica, 2010a. v. 1, p. 2-14.

\_\_\_\_\_. Los campos y dimensiones de la didáctica: un estudio a partir de las investigaciones y producciones de la post-graduación en Brasil. In: CONGRESO INTERNACIONAL UNIVERSIDAD, 7., 2010, Ciudad de La Habana. *Anais...* Ciudad de La Habana: Universidad de La Habana, 2010b. p. 163-74. v. 1.

PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andréa M. A didática na pós-graduação em Educação da região Sudeste do Brasil. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. (Org.). *A didática no âmbito da pós-graduação brasileira*. Uberlândia: EDUFU, 2016. Disponível em: <[http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book\\_a\\_didatica\\_v7\\_2015\\_1.pdf](http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_a_didatica_v7_2015_1.pdf)> Acesso em: 19 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Escola e didática desenvolvimental. Seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 247-71, mar. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0102-469820130050&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-469820130050&lng=pt&nrm=isso)>. Acesso em: 27 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Didática na pós-graduação: pesquisas e produções. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 17, n. 34, p. 583-608, set./dez. 2011.

**Sobre os autores:**

**Andréa Maturano Longarezi:** Pós-doutoranda pela Universidade de São Paulo (USP/SP) e Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista, “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Pesquisadora e Professora Associada da Faculdade de Educação, docente do Programa de Pós-graduação em Educação, coordenadora do Grupo de Estudos em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente e diretora geral da *Obutchénie – Revista de Didática e Psicologia Pedagógica* (<http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie>) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **E-mail:** andrea.longarezi@gmail.com

**Roberto Valdés Puentes:** Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Docente dos cursos de licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente (GEPEDI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pesquisa e escreve no campo do estado atual da Didática no Brasil, da gênese e consolidação dos sistemas didáticos desenvolvimentais da atividade e da formação das bases de uma didática desenvolvimental da subjetividade. **E-mail:** robertovaldespuentes@gmail.com

**Recebido em março de 2016.**

**Aprovado para publicação em março de 2017.**

